Processo Seletivo – 2026.1

MEDICINA

Unichristus
Centro Universitário Christus

PROVA
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVA

INSTRUÇÕES:

1. Ao receber este caderno de prova, verifique se ele contém 3 (três) questões dissertativo-argumentativas; caso contrário, solicite ao aplicador de prova outro caderno. **Não serão aceitas reclamações posteriores aos 10 (dez) minutos iniciais de prova.**

2. Ao receber a folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, verifique se os dados impressos nela estão corretos; caso contrário, comunique imediatamente ao aplicador de prova.

3. Não haverá substituição da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa.

4. Assine somente no local indicado.

5. **É vedado ao candidato registrar, no corpo da folha definitiva da prova dissertativo-argumentativa, seu nome, assinatura ou qualquer outro sinal que posso identificá-lo, sob pena de anulação da prova e eliminação do concurso.**

6. Escreva com letra legível, usando somente caneta de tinta preta. Não é permitido o uso de corretivo, lápis, em parte ou em sua totalidade.

7. **As respostas com menos de 10 linhas ou mais de 15 linhas não serão consideradas para efeito de correção**.

8. Ao término da prova, chame o aplicador e devolva-lhe o caderno.

Nome:	Inscrição:

Curso:	Idioma:	Sala:	Data: 13/10/2025

QUESTÃO 57

Um estudo recente, publicado na *Nature Metabolism*, liderado pelo Dr. Timothy Ryan da Weill Cornell Medicine, desafia o dogma de quase um século de que o cérebro não utiliza gordura como combustível. A pesquisa demonstra que neurônios em sinapses de camundongos decompõem gotículas lipídicas cheias de triglicerídeos em ácidos graxos, que são então usados pelas mitocôndrias para produzir ATP, a principal fonte de energia celular. Este processo é similar ao que ocorre nos músculos de outras partes do corpo.

Historicamente, a ideia de que o cérebro não metaboliza gordura surgiu de estudos de 1933, em que a fragmentação do tecido cerebral para análise o tornava disfuncional, impedindo a observação desse metabolismo. Além disso, a microscopia eletrônica nunca havia identificado gotículas lipídicas em células cerebrais, reforçando a crença. No entanto, o neurologista Dr. John K. Fink, da University of Michigan Medical School, não se surpreendeu com os achados, afirmando que o dogma era uma limitação na compreensão da neurologia.

O Dr. Ryan, conhecido por seu trabalho de 2014 que mostrou que as sinapses produzem ATP sob demanda, investigou outras fontes de combustível além da glicose, que é o padrão, mas não suficiente para a demanda constante do cérebro. Embora cetonas tenham sido consideradas, a equipe focou na gordura, observando que músculos em repouso contêm gotículas lipídicas que são consumidas durante o exercício. A ausência dessas gotículas no cérebro poderia indicar um estado de repouso.

Considerando o texto acima, analise os argumentos científicos que sustentavam a crença anterior (de que o cérebro não metabolizava gordura) e **explique**, por meio de redação dissertativa, como as novas evidências apresentadas pela pesquisa de Timothy Ryan contribuem para desconstruir esse entendimento. Organize seu texto com coerência e clareza, respeitando a norma-padrão da língua portuguesa, **com no mínimo 10 linhas e no máximo com 15 linhas**.

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 58

ALUNO OU CLIENTE?

Texto de JLCR

Comprar produtos ou contratar serviços faz parte do cotidiano das pessoas. Em ambas as situações, escolhas são feitas e, quando o produto adquirido não atende às expectativas ou o serviço diverge do pretendido, o consumidor devolve o objeto ou rompe o contrato.

Mas o que ocorre quando o consumidor deseja um resultado ao final da prestação de serviço, sem saber como se dará o percurso? Nesse contexto, os serviços educacionais e de saúde apresentam características peculiares: o contratante deseja excelência nos resultados, mas firma o contrato sem conhecer, exatamente, os procedimentos desenvolvidos em cada etapa. Assim, é preciso confiar plenamente no profissional ou na instituição contratada.

No âmbito educacional, é comum que alunos reivindiquem de seus professores os conteúdos que gostariam de estudar, a forma como desejam aprender e até os métodos de avaliação. Entretanto, ao final dos ciclos formativos, esses mesmos estudantes são submetidos a avaliações externas, como o Enem, para os concluintes do ensino médio, ou exames de residência médica e da OAB, no caso de médicos e advogados.

Para que os objetivos de formação sejam alcançados, o aluno precisa cumprir orientações e determinações pedagógicas. Nem sempre, porém, essas orientações são bem aceitas, pois muitos estudantes se consideram clientes e, como tais, acreditam poder aceitar ou recusar etapas do processo, chegando até a ditar como o serviço deve ser realizado.

Por definição, aluno é aquele que recebe instrução e formação, quando os seus mestres propiciam ambientes de aprendizagem. O indivíduo que já se julga plenamente formado não necessita de aulas. Quando pais e estudantes não compreendem a distinção entre cliente e aluno, surgem conflitos com as instituições de ensino e, consequentemente, com os professores.

Dessa forma, cabe aos responsáveis e aos próprios alunos adultos escolher instituições nas quais possam depositar confiança. Uma vez estabelecida essa confiança, é necessário aguardar os resultados do processo educacional. Para os mestres, o desafio é grande: ambientes de aprendizagem tornam-se difíceis de gerenciar quando a postura agressiva de quem se considera cliente interfere no cumprimento dos objetivos pedagógicos.

Além disso, alunos que tentam ensinar a seus professores durante as aulas comprometem a mediação e confundem o espaço de aprendizagem. Embora boas sugestões sejam sempre bem-vindas, é preciso reconhecer o papel do professor como mediador e orientador. O diálogo favorece o crescimento mútuo, mas o conflito prejudica a qualidade do ensino.

Em síntese, compreender a diferença entre aluno e cliente é essencial para preservar a qualidade da educação.

Se reconheço que não sei, necessito de um mestre para me orientar.

Se reconheço que sei, a humildade se torna indispensável para que a aprendizagem continue.

Conhecendo que a Sociologia analisa a relação entre indivíduo e sociedade, buscando compreender tanto os processos de adaptação quanto de transformação social, e levando em consideração o texto "Aluno ou Cliente?", **elabore** um texto dissertativo-argumentativo, **com no mínimo 10 linhas e no máximo com 15 linhas**, em norma-padrão da língua portuguesa, no qual você apresente as possíveis consequências quando os estudantes se percebem como clientes ou alunos, no ambiente universitário.

Em sua resposta:

- **identifique** de que maneira a concepção de "cliente" pode interferir nas interações entre alunos, professores e instituições;
- **explique** os impactos dessa visão (cliente) para a formação educacional e para a construção coletiva do espaço escolar;
- **demonstre** como a compreensão do papel do estudante como aluno pode favorecer a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 59

O FIM DO ABSOLUTISMO INGLÊS E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

A Revolução Inglesa foi um complexo processo
de transformações políticas e sociais ocorrido entre 1640 e 1688

As Causas do Conflito

No século XVII, a Inglaterra era um barril de pólvora. As tensões emanavam de três frentes principais. No campo político, a dinastia Stuart, iniciada com Jaime I e seguida por seu filho, Carlos I, defendia fervorosamente o “direito divino dos reis”, buscando centralizar o poder e governar de forma absolutista. Essa visão se chocava diretamente com o Parlamento, que, desde a Magna Carta de 1215, representava uma limitação ao poder real, especialmente na criação de impostos.

Economicamente, a ascensão da burguesia e da nobreza rural, com interesses comerciais, gerava atritos. Esses grupos desejavam maior liberdade econômica, o fim dos monopólios concedidos pela Coroa e uma política externa que favorecesse o comércio. O rei, por sua vez, via nesses grupos uma fonte de recursos para seus cofres, impondo taxas que desagradavam profundamente a classe produtora.

As Consequências da Revolução

Após décadas de conflito, que incluíram uma sangrenta guerra civil, a execução do rei Carlos I (1649) e a breve república de Oliver Cromwell, a revolução culminou na Revolução Gloriosa (1688). As consequências foram profundas e duradouras.

A principal delas foi o fim do absolutismo na Inglaterra. Com a "Declaração de Direitos" (*Bill of Rights*) de 1689, o poder do rei passou a ser limitado pelo Parlamento, estabelecendo as bases da monarquia parlamentarista, sistema que vigora até hoje. O monarca reina, mas não governa.

Esse novo arranjo político consolidou a ascensão da burguesia. Com o Parlamento fortalecido, as leis passaram a favorecer o comércio, a manufatura e a expansão marítima, criando um ambiente seguro e propício para os investimentos. Essa segurança jurídica e a liberdade econômica foram pilares para o desenvolvimento do capitalismo e o pioneirismo inglês na Revolução Industrial, no século seguinte. A Revolução Inglesa, portanto, não apenas transformou a Inglaterra, mas também lançou as sementes para a formação do mundo contemporâneo.

Liberdade e a Primeira Revolução Industrial

A maior liberdade individual, especialmente a garantia do direito à propriedade e a segurança jurídica para o investimento, foi uma pré-condição crucial para a eclosão da Primeira Revolução Industrial. As ideias filosóficas que legitimaram esses direitos criaram o ambiente ideal para que o capital pudesse ser acumulado e investido de forma segura, incentivando a inovação tecnológica e o surgimento de um novo modelo de produção. A Revolução Industrial não foi apenas um fenômeno tecnológico, mas também o resultado de uma profunda transformação social, cultural e filosófica que se iniciou com as revoluções inglesas e as ideias que a sustentaram.

Com base no texto e em seus conhecimentos de História, elabore um texto dissertativo-argumentativo, **com no mínimo 10 linhas e no máximo com 15 linhas**, em norma-padrão da língua portuguesa, para responder à seguinte questão:

A Revolução Inglesa (1640-1688), ao estabelecer a monarquia parlamentarista, consolidou a liberdade individual e a segurança jurídica.
De que modo essas transformações políticas e filosóficas contribuíram para que a Inglaterra se tornasse pioneira na Primeira Revolução Industrial?

Em sua resposta, considere os seguintes pontos:

1. Relação de causa e consequência: **demonstre** como o fim do absolutismo e o fortalecimento do Parlamento criaram um ambiente propício para o investimento e a inovação tecnológica.
2. O papel da liberdade individual: **explique** de que forma a garantia do direito à propriedade e a segurança jurídica foram cruciais para o desenvolvimento do capitalismo na Inglaterra.

RASCUNHO	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Unichristus

Centro Universitário Christus